

NORTE CRISTÃO

Orgão Oficial da União Evangelica Regional do Nordeste
"PARA QUE A PALAVRA DO SENHOR SE PROPAGUE E SEJA GLORIFICADA"

Redacção—Rua João Pernambuco, 328—Recife

Assignatura — Anno 5\$000

Collaboradores diversos

Dois Poderes em Conflicto

Conforme telegramma da Bahia, do dia 29 do mez findo, publicado pelo *Diario da Manhã*, desta Capital, as coisas li pelo quartel general do romanismo, em nossa Patria, não vão muito catholicas. E, é que D. Augusto Alvaro, arcebispo primaz da Bahia, por questões monetarias, se indispoz com a Ordem de São Domingos, excomungando-a por fim. Temos agora na boa terra uma briga de padres e frades. Não devem ser coisa muito bonita essas brigas de homens de saias pretas.

Eis o telegramma precedido do titulo:

"UM CONFLICTO ENTRE O JUDICIARIO E O PODER ECLESIASTICO DA BAHIA

SÃO SALVADOR, 29 — (Western) — D. Augusto Alvaro, arcebispo primaz da Bahia, excomungou a ordem de São Domingos.

Requerida em juizo manutenção dos bens da ordem, o juiz pediu informações ao arcebispo, tendo este respondido que não reconhecia, no poder judiciario, autoridade para reformar os seus actos".

A lucta leve como causa, segundo estamos informados, o seguinte: Desde os tempos da Monarchia que a Ordem de São Domingos se constituiu em personalidade juridica, na Bahia, podendo por isso, mesmo, administrar os seus bens.

Avontee, porem, que de ha muitos annos vem a "Ordem" sendo espoliada pelo clero espartalhado da Bahia, locupletando-se daquillo que de direito e por lei pertence aos frades dominicanos, de modo que D. Augusto, como chefe da egreja, na Bahia, era bem aquinhoado nessa rendosa transacção. Prejudicada nos seus direitos, a Ordem tratou de defender os seus interesses diplomaticamente. O sr. arcebispo é que não estava para isso. Reprendeu a Ordem, ameaçando-a de maior castigo.

Não se conformando com isso os dominicanos, D. Augusto excomungou a Ordem, trazendo, assim, a desordem para a Ordem que vivia em boa ordem ha tantos annos.

Deante disso os dominicanos entregaram a questão ao Poder Judiciario. O juiz pediu informações ao arcebispo, para poder então agir, na forma da lei. Este, porem, respondeu "que não reconhecia, no poder judiciario, autoridade para reformar os seus actos". (E' nosso o grapho)

E' lamentavel e muito lamentavel se o poder judiciario se curvar ao ecclesiastico o que é bem provavel.

Infelizmente é isso o que verificamos diariamente. A Constituição e desrespeitada, pelo clero romano semcerimoniosamente, ás barbas das autoridades, sem, todavia, os infractores serem chamados á responsabilidade. Essa tolerancia criminosa, por parte dos poderes constituidos é um attentado contra as consciencias livres do Paiz e uma tristissima revelação da mentalidade dos nossos homens publicos que deviam ser os lidimos representantes do povo e defensores de nosso Pacto Fundamental.

Não somos politicos e não o desejamos ser. Em nossas columnas não discutiremos taes assumptos, mas nos bateremos sempre por um Brasil melhor, honrado e livre dentro e fora de suas fronteiras. Queremos o cumprimento integral de nossa liberrima Constituição, por seculares e religiosos e que sejam punidos, tanto aquelles como estes, quando transgressores de nossas leis.

A resposta discortez, para não dizer autoritaria, do sr. arcebispo primaz da Bahia ao representante do Judiciario é uma afronta á nação, aos brios de um povo livre. E como brasileiros e patriotas a repillimos. O padre aqui no Brasil gosa de uma regalia como nenhuma outra pessoa e abusa a torto e a direito, sem ser chamado a ordem.

Até quando, ó Brasil amado, continuaras nessa posição esquelada, ferido no que tens de mais sagrado — a tua Constituição, — pelos emissarios de Roma pagansada?

Até quando, ó Patria querida, o clericalismo improdutivo te enlameará, te deshonrará?

Até quando, ó Patria uberrima, serás sugada por esse grande polvo — o romanismo prepotente, — cujos tentaculos se desdendem em busca de dominio, no afan de tudo canalisar para as aras do sumptuoso Vaticano?

Brasil! Patria amada, só o Evangelho de Christo te salvará da bancarrota moral a que te lançou o romanismo com 400 annos de sua influencia nociva e deletéria no dizer do genial e saudoso Ruy Barbosa.

O que ha de mais nobre, de mais honroso e de mais alta significação para uma nacionalidade, e, sem duvida alguma, a organização da familia. No par, onde não ha uma tal organização, reina, naturalmente, a confusão.

Aonde ha organização ha ordem, ha uma cornucopia abundantissima de progresso, sob

todas as suas modalidades.

Aqui, inteiramente, embo'a os nossos constitucionalistas tenham tido uma sympathia provisoria, dando um lugar prominentemente a familia brasileira, os srs. padres, representantes do Vaticano, a desorganizam, sob varios aspectos, ja pelo casamento celibatario obrigatorio, cujos fructos amargos proferiram por toda parte, ja pelo combate systematico ao casamento civil, taxado de amancebia legalisada.

E o nosso povo, na sua maioria analfabeto e ignorante, instruido por semelhantes nestros, torna-se mimigo inconsciente das nossas leis, repudia o casamento civil, taxando-o de obra do Diabo e se que a uma companheira, pelo casamento religioso illegal, dando filhos illegitimos á Patria, envergonhando-nos fora de nossas fronteiras, com uma percentagem enorme dos taes.

Os factos ferveilham por todos os recantos do Paiz, e o que é lamentavel em tudo isso, repetimos, é que as nossas autoridades fecham os olhos a essas condicções deploraveis, que tanto nos deprimem, por uma tolerancia mal comprehendida e inexplicavel.

Vamos dar um pano de mostra, apenas, e passem os leitores com os dados estatisticos. Vamos transcrever do nosso collega O Expositor Christão, de S. Paulo, um trecho que vem reforçar a nossa affirmativa. Ell-o:

De vez em quando, os jornaes indiscretos trazem noticias, que causam assombro a respeito do numero de casamentos illegaes que se agerem do romanismo indium a semear ali pelo interior do Brasil.

Não ha muito tempo transcrevemos de um jornal gaúcho, uma noticia em a qual se affirmava que, em certa cidade do Rio Grande do Sul, apenas 40 por cento dos casados na egreja romana, casavam-se tambem civilmente.

Agora toca a vez ao Estado de Alagoas.

Em 22 de agosto de 1927, publica-se a seguinte noticia publicada pelo *Diario da Noite*, dessa capital, n.º 22 — p.º 28.

ALAGOAS, 22 — O serviço demographico do Estado apenas agora concluiu a ser feito e esta revelando coizas pasmosas.

Segundo o jornal de Alagoas, no município de Vigosa, que, numa superficie de 740 kilometros quadrados, abriga uma população de 15.700 habitantes, fizeram-se em 1927, 32 registros de nascimentos e 3.200 baptisados.

O numero de casamentos civis chego a 10, no paiz, que os casamenos religiosos amoveram a 600.

Das cifras apontadas se infera a ogeriza que o nosso povo tem não só pelo registro civil, como tambem por outra especie de casamento que não seja feito por um sacerdote catholico.

Não se pode arguir que o casamento civil ou o registro civil sejam mais caros do que as cerimoniaes religiosas, com as quaes procuram supplir-se.

Entretanto, esse respeito são cotidianas e quotidianas as infracções da lei, em cuja execução devese, em beneficio das classes populares, haver maior rigor".

Cooperação

Nas lides da vida material em que o homem se debate contra o revez da sorte, coisa alguma lhe satisfaz senão a colaboração de companheiros amigos.

O companheirismo lhe conforta, proporcionando momentos assas delectuosos. E não pode ser outro o seu resultado, pois que, cooperar significa a acção conjunta de companheiros, inspirados por um ideal qualquer, accordes e unidos em sentimento e vontade.

A cooperação, mesmo nos estreitos limites de nossas relações sociais, é uma avalanche que afasta os óbices do caminho.

Quantos beneficios têm auferido o mundo social, resultantes da confraternização dos povos!

Se pelo contrario, o homem não procura compartilhar da sorte de seus semelhantes, ajudando-os, travando relações novas, procurando, e não combinando planos para os varios misteres a que se entregam, insipida será a sua vida terrena.

Servir uns aos outros, procurando sempre ser util á collectividade, deve ser o nosso apanágio. Muito embora nem sempre sejamos felizes nesse sublime ideal, não constitue razão para menosprezarmos o auxilio mutuo, que é o ponto preponderante para o soergimento moral e espirital dos homens.

Deve ser a nossa divisa — todos por um e um por todos. Não se pense que haja possibilidade de pleno exito em qualquer empreendimento sem o êlo da cooperação.

Isolê-se o homem da sociedade e e'lo sem prestigio algum. Não é a vida do soquestrado num Mosteiro ou no deserto que traz virtude para o mundo physico, mas o caracter bem formado na disciplina do Evangelho de Jesus Christo.

Entretanto convem notar que o homem não é chamado a cooperar, senão espontaneamente; elle sente-se compelido a assim fazer porque em seu intimo está irrevogavelmente implantado o sentimento do amor de Deus.

Mas, como tornar efficaç na esphera christã, a obra cooperativa? Devemos ser francos

Seiscentos casamentos religiosos e somente quarenta e cinco civis!

São 555 annos illegaes em 600 casamentos religiosos!

É com certeza esse clero de importância, que por essa forma está destruindo, com uma impiedade sem nome, a familia brasileira e é mesmo que, anda gritando de punição chelo, que o protestantismo enfraquece a cohesão conjugal!"

SYNESIO LYRA

em reconhecer que ainda estamos longe de atingir o padrão altruistico e feliz da cooperação.

Cada denominação genuinamente evangelica, quer que pre valeza o seu programma e limita-se somente em fazer proselytos, quando poderia fazer muito mais se tivesse uma visão mais ampla.

Dahi a demora de se avangellizar a Patria estremeçada. Convenhamos porem, que não está nisto somente o pouco resultado da obra evangelizadora.

Cada denominação geme sob o peso da responsabilidade deante da falta de cooperação dos seus membros.

Irmãos, qual a razão de tão poucos obreiros num paiz como o nosso, cujas portas estão abertas ao Evangelho, desde as grandes e industriosas cidades até o arido sertão?! Porque tanto descaço na obra cooperativa?! Porque as Escolas de prophetas com tão poucos aspirantes ao ministerio?!

Todos estes itens precisam de um estudo refletido e uma resposta definida e coherente.

Conferências no proximo numero a tratar delles.

Recife, Junho de 1928.

Luiz de França

Cartas do Levante

Um dos acontecimentos de maior relevancia na historia da Egreja de Christo, couzou ao dr. H. C. Tucker e a um, ao oriente, a terra donde irradiou para o mundo o Christianismo.

Estão convocados para Jerusalem funcionarios dos Borgia, missonarios, com plenos poderes para concertar planos de cooperação internacional atraz de intensificar a propagação do evangelho. Porem, sabios no conselho por sua experiencia e estudos, e ástas as embaixadas representativas das egrejas novas surgidas no Oriente e no Occidente, pela acção evangelizadora dos missionos protestantes. De alguma sorte, a reunião do Conselho Internacional das Missões em Jerusalem, pronuncia o cumprimento integral do que disse Jesus: "Vrao mundo, do oriente e do occidente e assombrado-se a mesa de meu pai".

Pela vez primeira, na historia do mundo, orientes e occidentes, em nome de Christo, estarão reunidos em Jerusalem, em torno de uma mesa para, em communhão, tratar do reino de Deus.

De passagem pelo norte da Italia, temos estreitado os vinculos da fraternidade christã com os evangelhos deste continente, pela da arte e da tradição romana, e que estamos ligados pela historia, cultural, temos ferivado os dias da antiga de, quando o christianismo nascente desbravava os seus passos.

E' diffivel enunciar o que sente um christão sulamericano ao passar pelo atrio da basilica de Santo Ambrosio, em Milão, e penetrar no templo onde Santo Agostinho confessou a Christo e recebeu o baptismo; contemplar as reliquias d'arte, vestidas de Byzancia para Veneza pelos conquistadores do seculo 13, que ergiram o singular monumento religioso que é a basilica de São Marcos.

Daqui a pouco, veremos Brigadas

Norte Christão

Jesus Crucificado 15:22 — 39 O Cordero de Deus que tira o peccado.

Jesus Resuscitado 16. Bem attestado. Bem confirmado.

Julho 1 SAULO O PHARISEU. Phil 3:4-6. Actos 22. 3, 27, 28.

Escrupuloso. Pharisaeu vede costumes delles. Mat. 15:1,2, 3 21-28. Procurou guardar a lei Gal I 14.

Zeloso Mat 23 15. Ultrapassou os contemporaneos Phil 3:6 Gal 1:14 Actos 9:1-2

Sincero Procurava agradar a Deus. Actos 22:3,4. 26:9

Respeito a casa do Senhor (Alcides Costa)

Pedimos licença para chamar a attenção dos crentes para um facto digno de algumas considerações.

Temos notado, de algum tempo a esta parte, desde quando a nossa consciencia começou a ditar-nos algumas cousas, com referencia ao nome de Deus, que nem sempre se observa no templo a devida reverencia durante e após o serviço religioso.

Antes de entrarmos naquillo que, a nosso ver, determina a falta de respeito, lembramos aos crentes a attitude altamente reverente que os judeus conservavam nas suas synagogas, reflexo da comprehensão exacta da santidade e omnipotencia do seu Deus.

Agora, encaremos alguns dos factos que constituem irreverencia para com a Casa de Deus: — chegar tarde, depois de iniciada a cerimonia religiosa;

— sair antes de terminado o culto;

— a ancia com que se levanta para as orações finas que demonstram claramente o desejo de se ir. . .

— o não se conservar sentado em silencio, immediatamente e após a benção, na oração de agradecimento pelo privilegio de mais uma vez achre-se reunido, em communhão com Deus;

— conversar, ainda que em voz baixa, durante e depois do serviço religioso.

Temos observado outros factos. Entretanto, são os que acabamos de apontar a consideração dos crentes os que mais apparecem e causam, fatalmente, má impressão no espirito daquelle que, pela primeira vez, vão ouvir a annunciação do Evangelho.

Apellamos no sentido de se fazer com que os crentes observem melhor as regras de ordem e de respeito, afim de que se cumpra o que manda o grande apostolo dos gentios: "Fazei tudo com decencia e com ordem".

Tudo no Senhor e para o Senhor! (Da Semana Evangelica).

Correspondente da União Evangelica Regional do Nordeste Brasileiro. Director — Rev Synesio Lyra. Soc. gerente Sem Arthur Bar. Correio — Sem Luis de. Editor — Sem José Barbosa

Esboços

(Para professores da Escola Dominical)

JUNHO 17 A CRUCIFICAÇÃO MARCOS 15: 23-39 Os Sofrimentos de Jesus. Levantado. Escarnecido. Desafiado. Abandonado.

A SEPARAÇÃO POR JESUS

Incredulos: Um malfetor — Blasphemo. Os soldados — Indifferentes. Muitos zombeteiros. Principaes — Perversos.

Crentes: Um malfetor — Convertido. Um centurião — Confessor. Discipulos — Timidos. Alguns — Fieis. João 19: 25, 26

JUNHO 24 A RECAPITULAÇÃO MARCOS 16.

O Messias Sofredor 8:27 — 9:1. A Opinião dos homens. A Opinião dos apóstolos A Declaração de Jesus.

A Transfiguração 9—2-29

A Revelação de gloria no monte. A Revelação de poder na planicie.

Jesus e o Lar 10: 2—16.

Esposos: unidos por Deus. inseparaveis pelos homens. Creanças: Bemvindas no Reino.

Jesus e o dinheiro 10: 17—27. 12:41—44.

O Rico que recusou dar tudo. A pobre que deu tudo.

Jesus e o Serviço 9:33—50. 10:35—45.

Reprehensão da ambição. Reconhecia conforme serviço. Reconhecimento pelo fructo.

Jesus em Jerusalem 11:1 — 12:34.

Triumphante na entrada. Poderoso em obras. Figueira, templo. Maravilhoso em sabedoria. confundindo adversarios.

Jesus enfrentando a morte. 14:1 — 15:15.

Duas ceias: Bethania e Jerusalem. Gethesemane: Agonia, oração e traição. Dous processos: Judaico e Romano.

A ultima pacificação de A Convenção Geral indios

No Brasil como aliás por toda a parte, nas épocas de dissolução como a que atravessamos passamos de percebidas as boas instituições e as más tomam frequentemente foros de benemerencia. E não é tudo as perniciosas coberturas de elogios e applausos. Basta para tanto a propagação da qual como as quantidades negativas, depende do sentido em que é tomada.

O Serviço de Protecção aos Indios amealhado por innumeras conquistacões e a pacificação dos indios Caingangues do norte do Paraná. Feitos os trabalhos preparatorios de abertura de estradas e fundação de postos de serviço nos lugares percorridos por esses indios o resto, posto de lado a coragem e a paciencia sempre necessarias em tais emprezas devia ser e foi, questão de tempo.

Depois de varias inspecções e espezativas, a vista da attitude do pessoal do serviço e dos protestos de amizade que o interprete lhes mandava sempre que obrigava na matta alguns daquelles, os indios que, apenas da voz corrente, em contrario, não a gente mais confiante do mundo, compreprehenderam que estavam tratando com amigos tanto que attingido algumas flexas ousaram de tal modo que a ninguém atemoraram não obstante estarem os atacados a pouca distancia e em campo aberto.

Passados alguns dias entraram em tal com a gente do posto dizendo o seguinte: "osso chefe manda dizer que elle sabe que voçes são amigos e não nos querem fazer mal e que nos tambem não lhes faremos nenhum mal e somos amigos."

Podiam ferriarmos e foram attingidos.

Deuse isto a 31 de dezembro proximo passado a margem do rio Laranjinha.

A 28 de janeiro tornaram a apparecer. Nova conversa, novo pedido de ferriarmos. A 1 de fevereiro já permitiram que o pessoal do posto fosse ao encontro delles e fizeram presente de bolo de milho e de uma especie de pão-pão que a toda parte levei como ave preziosa que, para elles, é. A 4 de fevereiro demoraram no acompanhamento duas horas, tendo então almocçado o que é prova de grande confiança pois em geral temem o almocção do civilisado por não serem poucos os casos de envenenamento soffrido por essa via. Volta em novamente em grupos maiores de 16 su e 22 passados, nos dias 8, 20 e 24 desse mez. Levaram mulheres o que é outra prova de confiança. Já mais se apresentavam armados no posto, prova instinctiva da delectadão muito peculiar a indios guerreiros.

Esses selvagens, como outrora os seus irmaos Caingangues paulistas Botocudos catharineses, Patrinhus no Amazonas, etc. atteram até agora amontoados em luta com os civis das suas familias. Agora não attracão mais e, como aqueles outros, ferriarmos sob a protecção do Serviço republicano aprendendo a trabalhar, economisar e conservar o producto do trabalho. Como de regra, ali mesmo na sua remota paragem abrirem-se aros domesticos, com o que pouco a pouco passariam os indios da vida nomade para a sedentaria.

Reve-se essa nova conquista ao Sr. Humberto de Oliveira, antigo e actual funcionario do serviço, o qual muito animado foi pelo seu irmão Francisco Trajano, jovem de 18 annos, armar graduado do posto e de allas particular de seu pai nesse caso especial dos Caingangues bravos do Paraná.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1925.

CEL. ALIPIO BANDEIRA (Transcripto).

Um velho crente, disse uma vez — Ha dois modos de se ler a palavra de Deus. Um é, por assim dizer, o modo da borboleta e o outro o modo da abelha. . .

A borboleta pousa um poucozinho aqui e acolá e caceia flubora sem ter chupado e succe da flor, enquanto que a abelha pousa na flor e não se vai embora sem ter chupado bastante do mel contido n'ella.

Um indio trouxe uma vez um pequezinho fraco e veio o fraco e dar-lhe o fraco e vendo o fraco deitado lá ganhando força todos os dias, e cada vez se tornava mais instavel até que por fim, um dia, veio a fôrça, deitou-se ao dono e desparçou-o.

Assim tambem se nos temos de car nos mais costume, esse indio succeder-se no 12 modo que por um hãode dominar nos completamente, e arruinarnos.

Conforme foi annunciada, realisou-se no Rio de Janeiro, nos dias 20 a 27 do mez findo, o grande Concilio das egrejas filiadas a União Evangelica Congregacional do Brasil e de Portugal. Num ambiente verdadeira mente espiritual, sentindo-se a operação toda graciosa do Espirito Santo, foram realisadas os trabalhos convencionaes. Asumpptos importantes e de interesse capital para a Denominação e para o trabalho em geral foram discutidos com muita prudencia e sabedoria, resultando resolucões valiosissimas que, postas em pratica, trarão colheita copiosa, fructo nesse da grande obra do Mestre.

Segundo a opinião dos entendidos, foi a melhor convenção que já tivemos em toda a nossa historia denominacional. Temos, pois, sobejos motivos para dar graças ao Senhor que nos dirigiu em todos os nossos trabalhos. O que podemos afirmar é que a nossa Denominação entra agora numa nova phase de actividades, novos horizontes se lhe abrem, esperanças fagueiras animam-na a proseguir com enthusiasmo. Seus actuaes directores estão dispostos a se esforçar, mesmo com sacrificio, para collocar a nossa egreja na posição a que ella faz jus como pioneira da evangelização patria, bem como em Portugal. Temos marcado passo por muito tempo. E' verdade que temos feito alguma coisa, considerando que o nosso trabalho é inteiramente nacional. Nenhuma missão estrangeira cooperou connosco. Encarando o nosso trabalho por esse lado temos feito mais do que qualquer outra Denominação. Mas, podemos fazer muito mais ainda. As energias do nosso povo estão latentes. Precisam apenas ser despertadas.

Em outras palavras: precisamos de orientadores de quem aproveite estas energias para maior expansão de nosso trabalho. Assim, esperamos que os actuaes directores da União Congregacional, com as sympathias e solidariedade de todos os obreiros e egrejas, se esforcem no sentido de levar avante a obra do Senhor sob os auspicios de nossa Denominação.

Avante, pois.

OC MAUS COSTUMES DEVOLVA-SE

Noticias do Nosso Campo

De Campina Grande

O "DIA RUMO A ESCOLA"

A nossa E. Dominical realizou no dia 6 do corrente, a festinha encantadora em comemoração ao "Dia Rumo a Escola".

O nosso templo achava-se ornamentado com flores saturadas, palmeiras circulando o pulpito e na parede um letreiro, bem no centro, com estes dizeres "Rumo a Escola". Estes ornamentos singelos mas á bom gosto, deram um realce elegante á nossa festividade.

Iniciando-se as aulas com o canto do hymno 303 pela congregação e um bello discurso de boas vindas pela interessante Miriam, filha do nosso querido irmão sr. Francisco Paulino, foram dirigidas duas ferventes orações ao ARMESSIMO pelos irmãos sr. João Rodolpho e João Carlos.

Ocorreu então, a segunda parte do programma que consistia de estudos das lições, da chamada e collecta, das classes.

O total de alumnos presentes contou de 201 e de visitantes, 130. Estes alunos ficaram incompletos.

A professora premiada, por ter trazido maior numero de visitantes, foi a muito digna senhorinha Etelvina Bezerra, prof. da 2ª classe do Departamento secundario.

Nas contribuições vimos o nosso alvo completo que era de 500\$00.

A classe victoriosa foi a 3ª de Adultos, pois foi quem mais contribuiu além do seu alvo. Parabéns á mesma. Que a mocidade tome o seu exemplo.

A terceira parte do programma consistiu de hymnos entoado, pelo coro da Igreja, poesias, monologos, discursos e de um quarteto.

Com o sermão official pelo nosso eloquente pastor, o rev. J. Ximenes, teve inicio a quarta e ultima parte do programma. A thesa do efficaz sermão do nosso pastor, foi a seguinte: "O valor da Biblia".

Em 30 minutos, o orador demonstrou o perigo que corre a humanidade em não estudar este precioso livro — as Sagradas Escrituras.

Depois de algumas palavras de agradecimento, dirigidas pelo pastor aos visitantes que de algum modo concorreram para o maior realce da nossa festinha, entoou-se o hymno 505, coro III e foi elevado ao throno de graça mais uma prece pelo nosso amado presbytero sr. João Canuto, na qual expressou a gratidão de nossas almas pelas bençãos recebidas em tão ricos momentos, e foi despedida a congregação com a Bençãos Apostolica.

O nosso programma era breve, mas essencialmente espiritual.

Foi uma animadora e alegre reunião á contentamento de todos os presentes, já pelas poesias, sonetos e discursos recitados, já pelo harmonioso quarteto pelos talentosos irmãos, Etelvina, Esmeraldina Francisco Bezerra e João Rodolpho, já tambem, pelos hymnos cantados com divida harmonia pelo "coro", o qual se acha sob a direção da consagrada irmã Julieta Ximenes.

Deixou-nos as mal, gratas reminiscências a nossa festividade.

Notamos á alegria e satisfação no semblante de todos, por Deus ter lhes proporcionado algumas horas matutinas tão felizes em sua íntima communhão.

Que Deus seja servido abençoar ricamente a nossa Escola Dominical, nesta cidade.

A noite teve lugar o empossamento da nova directoria do "Coro", que ficou assim constituída: presidente, Rev. J. Ximenes, secretario, Hippolyta Falcão, thesoureiro, sr. Soverino de Souza; directora a senhorita Julieta Ximenes que a quasi um anno exerce a direcção do mesmo, na ausencia da nossa saudosa missionaria d. Frieda.

Houve a celebração da Santa Ceia e exposição da palavra pelo distincto congregado, o evangelista João Rodolpho, sobre o thema: "O plano da salvação".

Que Deus abençoe o seu trabalho.

Da correspondente — H. Falcão. 17-5-328.

NASCIMENTO

Esteve em festa o lar dos nossos irmãos em Christo sr. José Barbosa e d. Cezarina Barbosa, com o nascimento do seu filhinho Jessé, occorrido no dia 8 do mez de Abril, em Campina Grande.

Parabéns aos distintos paes e felicidades ao recém-nascido.

ANNIVERSARIANTES

Os que fizeram annos no mez de Março, o sr. Waldemar de Souza Machado, á 16 e a senhorinha Archimidia d'Oliveira, no dia 30. Em Abril d. Joseph F. de Mendonça, no dia 17 e a pequena Heloisa Falcão, no dia 7. Todos de C. Grande.

Aos dignos natalicianes nossos parabens.

Notas Sociaes

NASCIMENTOS

No lugar Urucú, municipio de Timbauba, nasceu em 11 de Maio o menino Hilibrando, primogenito dos amados irmãos D. Amélia Cavalcante Aguiar e sr. Manoel Aguiar.

Parabéns aos ditos paes e votos de felicidades ao recém-nascido.

CELIOS

Primoognito de nosso director, rev. Synesio Lyra e sua cõme esposa, d. Alziria Lyra nasceu no dia 8 do corrente.

Parabéns aos alegres paes e votos de felicidades ao mimoso Celio.

ANNIVERSARIOS

Assignou-se, no dia 15 de maio p. p., a data natalicia da gentil senhorinha Donna Araújo, filha do sr. Feliciano Araújo e esposa d. Maria Araújo, membros da Igreja de Monte Alegre.

Parabéns á anniversariante, fazendo votos para que muitas datas como esta lhe sejam reproduzidas.

FEZ ANOS

Fez annos no dia 19 do mez findo, o pequeno Nemuel, filhinho de Pedro Vicente e D. Esmeraldina Vicente.

Áo pequeno Nemuel, nossos parabens.

VIU PASSAR

Viu passar á sua data natalicia no dia 2 do corrente, o prestimoso irmão sr. José de Barros. Enviámos ao amigo os nossos saudaes.

Definiu mais uma primavera no dia 20 do preterito, a nossa irmã D. Celestina Baptista, alumna da E. D. em Recife. Á anniversariante, te abençoamos felicidades.

COIBEU MAIS

Coibeu mais uma primavera no jardim de sua existência, no dia 2 do andante, a senhorinha Maria Araújo, applicada alumna do Collegio Ex. Agnes Erskine.

Á anniversariante que o filhinho dos nossos prezados irmãos presbytero sr. Feliciano Araújo e sua cõme esposa D. Maria Araújo, os nossos sinceros parabens.

EM 21 DE ABRIL

Em 21 de Abril do corrente anno nasceu NEVEL, filhinho dos irmãos Pedro Vicente e sua esposa d. Esmeraldina Buarque, da Igreja de Afogados.

Nossos parabens.

VIU PASSAR MAIS

Viu passar mais um anno de existência, no dia 8 do corrente, nossa prezada irmã, d. Maria das Dores Oliveira, membro da Igreja Evangelica Pernambucana.

Nossos parabens e votos de felicidades.

FEZ ANOS

Fez annos no dia 10 do corrente, o pequeno Milton, filho do rev. João Ximenes. Parabens.

COMPLETA SEU 2º ANNO

Completa seu 2º anno de existência, no dia 20 do andante o mimoso Gilvato, filho de nossos irmãos João Camillo de Azevedo e sua cõme esposa d. Judith E. Azevedo, da Igreja Pernambucana.

FEZ ANOS

Fez annos, no dia 29 do mez findo, nossa irmã d. Mariaanna de Souza, da Igreja de Afogados. Parabens.

Defeu mais uma primavera, no dia 18 deste mez, á intelligente menina Gerda Costa Borges, alumna da Escola Dominical da E. de Jaboaão.

ANNIVERSARIANTE

Nossos parabens.

FALLECIMENTOS

No lugar Serra do Crucal, municipio de Umbuzeiro, no vizinho Estado do norte, dormiu no Senhor, no dia 4 do corrente, a nossa prezadissima irmã, d. Francisca Barbosa de Moura, consorte do nosso estimado irmão, sr. Propicio de Moura, ambos membros da Igreja Evangelica de Monte Alegre. A pranteada era pessoa muito estimada no meio onde residia, revelando-se sempre uma crente fiel ao Senhor Jesus.

Vitimoa um laborioso parto.

Á distincta familia Alexandre Barbosa, notadamente ao amigo ferido por este rude golpe, nossas sinceras condolências e rogamos sobre todos as consolicações da Igreja do nosso Deus por Jesus Christo, Senhor nosso.

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.

Pensamentos

E' tão certa a impossibilidade de existir uma destas tres graças ou virtudes no coração, sem o mutuo concurso e exercicio das outras, assim como é certa a união das tres pessoas divinas e a sua efficaz operação na obra da criação, redempção e santificação.

A fé leva-nos ao pé de Christo, á esperança aos seus braços e á caridade gozamos da cos e á caridade ao seu coração.

Na fé morremos com Christo, na esperança resurgimos, na caridade gozamos da sua gloria.

Pela fé soffremos, pela esperança nos alegramos, pela caridade triumphamos.

Com fé confessamos a Christo, com esperança o louvamos, com caridade o annunciamos.

A fé nos anima, á esperança nos fortalece, á caridade nos constringe.

A fé estende a mão á esperança; á esperança abraça á caridade.

A fé nos conduz pelas provas, á esperança nos toma nos braços e entrega-nos á caridade que nos leva ao céu.

A fé tem o seu tempo, á esperança tambem; á caridade permanece eternamente.

A fé principia, á esperança continua á caridade completa.

Pela fé vemos a Christo, pela esperança o contemplamos, pela caridade o gozamos.

O TRABALHO PARA A VERDADE

Lutar pela verdade, significa trabalhar pela verdade, trabalhar com espirito, trabalhar com verdade. Mas como não está e contraposição a verdade com a inverdade, nós, os homens, procurando a verdade muitas vezes não ouvimos a verdade, não a predemos, não a amamos, mas opprimimos a verdade, que seguiu a verdade. Tambem isso acontece que, na indulgencia e impaciencia, queremos auxiliar á verdade com uma inverdade, não ensinando a verdade, mas em nome da verdade fazemos violencia.

T. G. Masaryk

A Biblia e seus detractores

Um repto aos mesmos, por J. W. Bryan, notavel estadista e causidico norte-americano, publicado não há muito, e que pouco antes disso tomara parte saliente, como accusador, no famoso processo do professor e coligcionista Scopes.

Nos, que cremos na Biblia, temos direito de por á prova aquelles que a atacam. A Biblia ou é a Palavra de Deus ou obra do homem. Ninguem pôde combatel-a á não ser baseado na theoria de ser ella mero producto do homem.

Peçamos aos que creem na theoria de ser ella obra do homem, que ponham á prova a sua theoria: Si a Biblia obra do homem o mesmo homem pode hoje produzir um livro tão bom como a Biblia, á não ser que o homem tenha degenerado. Mas, mais que isso. Si a Biblia é de origem humana, o homem deve poder fazer hoje um livro "melhor" que a Biblia, visto que esta foi feita por uns poucos de homens de uma só raça, que viveram num pequeno territorio, nas encostas da Palestina. Estes não tinham grandes bibliothecas que pudessem consultar, universidades para cursar, vapores para se transportem comoda e rapidamente á longas distancias, centros de civilização, de telegraphos para se communicarem com os extremos da terra. Seus meios de informação eram muito rudimentares ao escreverem a Biblia (si era trabalho de homem), e não obstante resolveram todos os problemas que interessam á humanidade, desde a criação do mundo até além do rio da morte.

Forneceram um graphic do vida e puzeram signaes de aviso em todos os pontos perigosos. Este livro vem de seculos remotos. E que dizemos? Temos progredido maravilhosamente em todas as cousas, excepto no assumpto de que a Biblia se occupa; neste nada temos progredido. Este assumpto é a sciencia de viver. Achamos no Velho Testamento o fundamento das nossas leis civis, e no Sermão do Monte, no Novo, as regras que regem o nosso desenvolvimento espirital. Cremos, portanto, que a Biblia é de origem divina. Aquelles que creem de modo contrario, devem por á sua creença ou theoria á prova. Ajuntem o melhor que tenham não de uma só raça ou terra, mas de todas as raças e climas. Deem a este grupo de eleitos a permissoão de devesarem todas as bibliothecas, interrogar to-

das as universidades afim de darem ao mundo um livro que substitua vantajosamente a Biblia. Si o não puderem fazer, admittam honestamente que nosso livro, ou vem de uma fonte superior ao homem, ou que dezenove seculos de civilização nos têm degradado, tanto que o homem de hoje não pôde fazer o que fez o homem do antanho.

(Do "Journal Baptista") NOTICIAS DO NOSSO CAMPO

RELOGIO ORIGINAL

Um joven relojoeiro de Neuchatel, J. L. Reutter, inventou um relógio baseado em principio completamente novo e que faz pensar na possibilidade do movimento continuo. O movimento desse relógio origina-se na dilatação dos metais sob a influencia das variações da temperatura ou de pressão do ar ambiente. Essas variações fornecem toda a energia de que o aparelho necessita, e isso, segundo a calcula o inventor, poderá prolongar-se durante cada menos de dez mil annos.

UM SALVADOR GLORIFICADO com um coração que não pode passar ser. Elle, são argumentos que confundem completamente Satanaz e obrigam a afastar-se sem mais uma palavra.

A VICTIMA desambarada outrora, sobre o altar é agora o Vencedor enroado sobre o throno.

Devíamos sempre lembrar-nos que o christianismo não consiste num serie de opiniões, num sistema de dogmas ou numa porção de idéas; é uma realidade viva — uma coisa pessoal, pratica e poderosa, que se manifesta em todas as occasões e circunstancias da vida diaria; espalhando a sua santa influencia no character e vida inteira e concedendo a seu tom celestial á tudo aquillo para que Deus nos possa chamar.

A pequena fé leva a alma para o céu. A grande fé traz o céu para a alma.

O fim do Evangelho não é simplesmente apurar aos homens mais sim salvação.

Não é a mudança de circunstancias que pode tornar-nos felizes, mas sim a submissão á vontade de Deus.

Sapataria Campos

Rua Direita, 30
Casa especialista em calçados feitos para senhoras e crianças, á preços módicos.
Completo sortimento em chapéus para homens e senhoras.
Limas, caetras á preços reduzidos.
Visitem a SAPATARIA CAMPOS

Dr. Porphirio de Andrade

CLINICA MEDICA E DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultorio: RUA PAULINO CAMARA, 88, 1.º de 2 ás 4 da tarde

Residencia: RUA DA BAIXA VERDE, 301 — (Derby) Attende á chamados para arrabaldes e cidades proximas